



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CORRENTE

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

E.M.E.B. "JORNALISTA GRANDUQUE JOSÉ

Rua Marechal Deodoro, 815 – Bairro Centro – Ribeirão Corrente - SP. CEP: 14445-000 Fone: (16) 3749.1017

Ato de Criação: Lei Municipal Nº 986, de 20 de março de 2008.

Email: granduquejose@educacao.sp.gov.br

ESTUDO EM CASA - DISTANCIAMENTO SOCIAL - COVID 19

ATIVIDADES DE REDAÇÃO – 8º ANO A e B .

5ª SEMANA (01/03 A 12/03/21) – 1º Bimestre

PROFª.: Joyce Aparecida Bertanha

Gislaine dos Reis

Encaminhamentos:

Bom dia!!!

- Nesta semana, faremos a correção das atividades da semana 3, conceituaremos **TESE** e analisaremos um **Artigo de Opinião**.
- O aluno que não puder imprimir a atividade, copie as questões no caderno e responda.
- Escrevam no caderno, antes de iniciar as atividades, **ATIVIDADE DE REDAÇÃO 5ª SEMANAS (03/03/21 A 12/03/21) – 1º Bimestre**
- Mandem foto da atividade até o dia 12/03 (sexta-feira).
- Tentem participar das aulas no chat!
- Qualquer dúvida, estou à disposição.

-----“”””””””-----

Correção da atividades – Semana 3

- 1- Após a leitura, assinale com lápis colorido as dúvidas e ou as partes que mais gostaram.
- 2- Mostre que você distingue, do texto lido, o que é fato e o que é opinião, marcado (F) para fato e (O) para opinião:
 - (F) As principais fontes de água doce são os rios, os lagos, as lagoas e os lençóis freáticos.
 - (F) Lençóis freáticos é a camada de água que fica sob o solo.
 - (O) O aumento do consumo de água doce somado à sua poluição vão colaborar para a redução da água no nosso planeta.
 - (O) Num futuro muito próximo alguns países poderão brigar mais por reservas de água doce do que por petróleo.

3- Por que a água é tão valiosa no nosso planeta?

Porque é uma das fontes de sobrevivência de todos os seres vivos e é um recurso não renovável.

4- O texto compara a água doce com o petróleo. Por que a água é mais importante que o petróleo?

Ao contrário de outros recursos, como o petróleo, para qual existem meios de compensar a falta, a água doce não tem substituto.

5- O texto diz que uma “crise da água” poderá acontecer no século 21.

a) O que se pode entender por “crise da água”?

Entende-se como a dificuldade de acesso à água doce devido a sua redução ou a total escassez do fornecimento.

b) O que pode causar essa “crise”?

O aumento do consumo de água doce somado à sua poluição, o desperdício, etc.

c) O que é preciso fazer para evitar essa “crise”?

Resposta Pessoal

d) Como se pode “controlar a torneira”?

Resposta Pessoal

6- Exercício sobre FATO e OPINIÃO

Marque F para fato e V para opinião. Justifique o que você marcou como opinião.

(V) Os mineiros desperdiçam menos água que os goianos.

(V) A minha escola é a melhor do Brasil.

(F) Em minha escola estudam 1328 alunos.

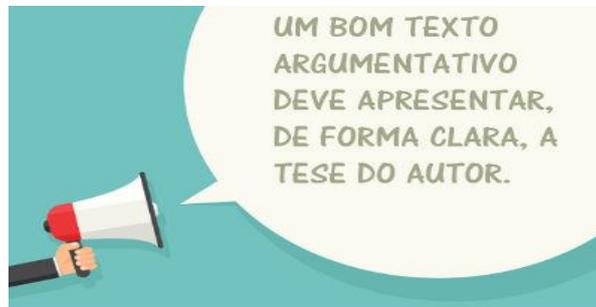
(V) Nada melhor que um copo de refrigerante para matar a sede.

(F) O dia 5 de junho é o Dia Mundial do Meio Ambiente e Ecologia.

-----“””””””””””-----

CONCEITUANDO TESE

Tese é o que, comumente, chamamos de opinião, ponto de vista, posicionamento crítico. É ela a parte fundamental para a existência de um texto argumentativo. Talvez isso possa ter parecido muito radical, mas pense comigo: um texto argumentativo será um [bom] texto argumentativo se não apresentar uma tese?



A chave para um bom texto argumentativo é elaborar bem a tese que será defendida

Leia o texto a seguir e responda às questões.

MEU CELULAR, MINHA VIDA - FREI BETTO

por Emerson Bortolaia, 29 de setembro de 2014



Há uma nova doença nos anais da medicina: a nomofobia, o medo de ficar sem celular. O termo foi cunhado no Reino Unido, e deriva de “no mobile phobia”. O fato é óbvio: para qualquer lugar que se olhe, as pessoas estão atentas ao celular – rua, restaurante, local de trabalho, ônibus, metrô, escola, e até igreja.

Não sem razão, a revista *Forbes* considerou o mexicano Carlos Slim, em 2013, pela quarta vez consecutiva, o homem mais rico do mundo, com uma fortuna calculada em 73 bilhões de dólares. Com negócios na área de comunicação em vários países, no Brasil ele controla a Globopar (Net), a Claro e a Embratel.

O Brasil é o 60º país do mundo mais conectado por celular, e o 4º a dar mais lucros às empresas de telefonia. O brasileiro gasta, em média, 7,3% de sua renda mensal com o uso do telefone móvel. Em julho deste ano, nosso país dispunha de 267 milhões de aparelhos.

Essa fissura de manter o celular ligado o tempo todo – e manter-se ligado ao celular todo o tempo (até na hora de dormir) – se explica pela hipnose coletiva gerada pelas redes sociais.

Uma das anomalias de nossa época pós-moderna é o esgarçamento das relações pessoais e comunitárias. A família tradicional, que se reunia à mesa de refeições ou na sala para conversar, é hoje um bem escasso. As relações matrimoniais mal resistem à primeira crise. Segundo o IBGE, as uniões conjugais duram, em média, cerca de sete anos!

Na opinião de Aristóteles, amizades são imprescindíveis à nossa felicidade. No entanto, nesse mundo competitivo, muitas andam contaminadas por inveja, ciúme, cobranças, ou prejudicadas pela falta de tempo.

Resta então, nesse mar revolto no qual naufragam antigos e saudáveis costumes, a ilha salvadora do celular! O aparelho corresponde muito bem às contradições da pós-modernidade: por ele me comunico, sem conversar; opino, sem me comprometer; me expresso, sem me envolver; troco mensagens e torpedos, sem me doar a ninguém e a nenhuma causa.

O fascínio do celular consiste em amenizar minha solidão sem exigir solidarizar-me. Estou na rede, interajo com inúmeras pessoas e, no entanto, fico na minha, olhando o meu umbigo, indiferente ao fato de algumas dessas pessoas estarem sofrendo ou, pelo menos, necessitando de minha presença física consoladora ou incentivadora.

O celular faz de mim, Clark Kent, um Super-Homem. Eu, a quem quase ninguém presta atenção, agora gozo de um público multimídia ligado no que expresso. Em contrapartida, o celular me rouba tempo: de leituras, de trabalho, de convivência familiar e com amigos. Com ele ligado no bolso ou ao meu lado, fica cada vez mais difícil a concentração.

O celular é um espelho mágico. Repare como as pessoas o fitam. É como se vissem na tela. Por ser um equipamento eletrônico dotado de múltiplos recursos, ele me traz a sensação de que sou um Pequeno Príncipe capaz de visitar sucessivamente diferentes planetas.

No celular eu me enxergo como gostaria que as pessoas me vissem. Com a vantagem de que ele dissimula minha verdadeira identidade, meu modo de ser, permitindo que eu me esconda atrás dele. Ele faz de mim um ser onipresente. O que transmito é captado por uma rede infinita de pessoas que, por sua vez, podem reproduzir a inúmeras outras.

Hoje em dia os consultórios médicos já lidam com crianças, jovens e adultos que padecem de nomofobia. Gente que não consegue se desconectar do aparelho. Vive as 24h do dia ligada a ele.

Ah, como é saudável estar bem consigo mesmo e manter o celular desligado por um bom tempo, sobretudo à noite! Mas isso exige o que parece cada vez mais raro nos dias atuais: boa autoestima, falta de ansiedade, consistência subjetiva, gosto pelo silêncio e uma vida ancorada em um sentido altruísta.

“Carlos Alberto Libânio Christo, ou Frei Betto nasceu em Belo Horizonte, em 1944. É um frade dominicano, teólogo e escritor brasileiro que já ganhou prêmios como Jabuti (1982) e Juca Pato (1985) Frei Betto é escritor, autor do romance “Aldeia do silêncio” (Rocco), entre outros livros.”

Questões

1 . Como vimos, um artigo de opinião organiza-se em torno de uma tese, isto é, uma ideia central que o autor visa a defender sustentando-se em argumentos. No texto lido, qual a tese defendida?

2. O que significa dizer que a nomofobia consta nos “Anais” da Medicina? Use dicionário, caso precise.

3. Ao final do texto, o autor retoma a tese que ele defende. Como podemos ter certeza de que o uso excessivo do celular é uma doença? Como ele comprova isso?

4. Para sustentar a sua tese, o autor explica que o uso do celular interfere em vários tipos de relações das pessoas. Responda com apontamentos do texto, como o celular vem interferindo:

a) nas relações entre as famílias;

b) nas relações matrimoniais (casamento);

c) nas relações com os amigos;

d) nas atividades como leitura e trabalho;

e) na relação das pessoas com elas mesmas.